



Ata da 60ª Reunião Ordinária do Conselho Municipal de Políticas Culturais de Itajaí - CMPCI – 13/02/2023

Reuniram-se às dezesseis horas do dia treze de fevereiro de dois mil e vinte e três, de forma presencial, na Casa da Cultura Dide Brandão, os seguintes integrantes deste Conselho: Sara Jane Ternes, Daniele Assis Silvestro e Eliezer Patissi, representando a Fundação Cultural; Normélio Pedro Weber, Superintendente das Fundações; Mariana da Costa Ferret; Romy Huber Pradi e Nestor Varela Junior integrantes da Setorial de Artes Visuais; Giovana Cristina Voigt; Camila F. Gonçalves; Ana Clara Marques e Rodrigo Fonseca Pinheiro integrantes da Setorial de Produção Cultural; Mauro Sérgio Santos Filho; Leandro Cardoso; Denise da Luz e Max Reinert integrantes da Setorial de Teatro e Circo; Bárbara Nicoli Damásio presidente do conselho CMPC; Giovanni Sagaz e Leandro Machado integrantes da Setorial de Música; Lídia F. da S. Abreu; Vanessa Iara de Santana; Luciana Gomes Alves e Maria Clara F. S. representando a setorial de Dança; Evelise Moraes Ribas representante da Fundação Genésio Miranda Lins; Lallo Valverde B. representando a setorial de Audiovisual; Ricardo Gerstner; Samuel da Costa e Vanessa Santos Gonçalves integrantes da setorial de Literatura; Fabrícia Prado representante da câmara de vereadores de Itajaí; João Luiz Martins; Andreza Violeta Alves Pinto; Salcina A. F.; Claudio Roberto Pereira Júnior; Débora Mazoti dos Santos e Ney Souza Neto outros participantes; Nilson Souza Representando o Mercado Público de Itajaí. A reunião tinha como objetivo discutir as seguintes pautas: **1º Comitê Nacional da Lei Paulo Gustavo; 2º Pareceristas da Lic 2023; 3º Lei Paulo Gustavo e Lei Audir Blanc 2023; 4º Mobilização de repúdio ao recém nomeado presidente da Fundação Catarinense de Cultura; 5º Informes Gerais das Setoriais.** A reunião inicia com a Presidente Bárbara passando a palavra para Sara Jane Ternes sobre a primeira pauta o Comitê Nacional da Lei Paulo Gustavo. Sara explica que houve uma reunião em nível estadual, que várias pessoas do conselho participaram, que foi uma construção não oficial, informa que o Diretor executivo da Fundação Cultural Vanderlei Lazzarotti não pode estar presente na reunião mas que informou que está acompanhando os desdobramentos daquela reunião, e que além disso ele também participa do conselho de gestores da AMFRI e os indicativos é que a gente aguarde as orientações do MINC, que eles estão caminhando com a regulamentação das duas leis e que os recursos devem sair só a partir de setembro mas que até maio o MINC deve fazer uma rodada de atividades estaduais para prestar orientações, porém não impede agendar uma reunião extraordinária com essa pauta já imaginando que a regulamentação vai estar mais encaminhada e pra que a gente não faça reuniões agora baseado em hipóteses enquanto a regulamentação está tramitando, e que a Fundação Cultural não fará nenhum encaminhamento referente a todas as setoriais, que o momento é de aguardar as orientações. Explica que o próprio MINC tem feito comissões temáticas para levantar as demandas e que dentro da FCC existe integrantes da FECAN e do EGEM, e muitos desses apesar da posição política tem interesse no recurso. Explica que as pessoas que estão lá dentro estão atentas, gestores municipais e estaduais tem interesse no recurso. Max Reinert comenta que recebeu um encaminhamento do CMPC informações do comitê nacional da Lei Paulo Gustavo e ela fala coisas

Conselho Municipal de Políticas Culturais

Lei Municipal Nº 4.256 de 07 de março de 2005 alterada pela Lei Municipal No. 6.473 de 20 de dezembro de 2013.

E-mail: cmpcitajai@gmail.com



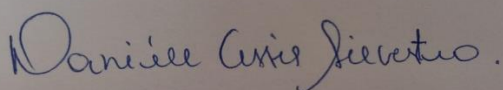
diferentes , ela diz que sim estamos aguardando regulamentação que deve sair até final de fevereiro , regulamentação da Lei, após essa regulamentação os liberados tem sessenta dias para propor um plano de trabalho , que é aí que entram as oitivas. Max explica que precisamos fazer as oitivas porque esse é um requerimento da Lei para que a gente possa construir um plano de trabalho em conjunto com sociedade civil e mandar esse trabalho para o ministério da cultura , porque eles precisam aprovar o plano de trabalho e aí tem cento e oitenta dias pra ver se o plano de trabalho está ok ou não, Max explica que não tem tanto tempo assim. Sara Jane Ternes comenta que então essas oitivas pode ser realizada nesta sugestão de uma reunião extraordinária. Pra encerrar esta pauta foi decidido agendar as oitivas em dois dias , o primeiro dia será na segunda-feira dia seis de março e a segunda reunião no dia treze de março no final de tarde , com horário das dezoito horas até as vinte e duas horas nos dois dias. Passando para pauta dos pareceristas da Lic Gika informa que essa é uma pergunta da setorial de produção pra saber como seria este ano, porque ano passado teve o edital dos pareceristas e as setoriais deram uma pontuação e tiveram um ranking de selecionados então a pergunta é se vão ser as mesmas pessoas, Gika comenta que o edital ainda está na validade mas quer saber como vai ser feito isso neste ano. Gika explica que depois que saiu esta na pauta o Diretor executivo entrou em contato para saber se a setorial estava pensando em escolher novos pareceristas , Gika explica que não é isso que setorial de produção estava pensando, pois sabem que o edital é bienal e tem que seguir o que está no edital que é válido para dois anos e explica que Vanderlei Lazzarotti (Diretor executivo da Fundação Cultural) já disse que serão os mesmos pareceristas, que quem foi parecerista no ano passado também será neste ano a não ser que pessoa não puder daí será a próxima pessoa da lista. Gika explica que tinha essa dúvida mas o Vanderlei á explicou , mas preferiu manter a pauta para todos as setoriais estarem ciente. Sara Jane Ternes explica que sim vão manter os pareceristas, que o Diretor Vanderlei já está empenhado e fazendo contato com eles seguindo a ordem da lista mas tem casos que a pessoa não pode então ele está fazendo este contato com os pareceristas baseado no edital que vence só final de março. Comenta que ser o caso também podem prorrogar. Max comenta que para o próximo ano uma coisa que poderia ter no edital é que a pessoa chamada no primeiro ano, no segundo ano chamar a próxima para não repetir as pessoas, criar algum mecanismo para que não sejam sempre as mesmas pessoas. Sara sugere ser colocado uma pauta na reunião que antecede o lançamento do edital, sem precisar criar um GT para lembrar as falhas que houveram e o que pode melhorar. Max sugere em vez de GT e reunião agendar uma dia na Fundação pra ser conversado sobre o Edital e o que tem quer melhorado. Passando para próxima pauta Mobilização de repúdio ao recém nomeado presidente da Fundação Catarinense de Cultura Bárbara pergunta ao conselho o que eles sugerem, como que o conselho já assinou a carta, Gika comenta que os artistas, o conselho, as setoriais tem que ficar atento a tudo o que está acontecendo porque precisamos das respostas com mais agilidade , que os grupos de trabalho das setoriais estão ali pra de trabalhar e aí não adianta depois das coisas acontecerem perceber que lá na frente esse governo que está vai se comportar como o governo Bolsonaro e acabar com o mínimo que nós já temos de políticas públicas a aí depois não adianta

Conselho Municipal de Políticas Culturais

Lei Municipal Nº 4.256 de 07 de março de 2005 alterada pela Lei Municipal No. 6.473 de 20 de dezembro de 2013.

E-mail: cmpcitajai@gmail.com

reclamar., comenta que temos que fazer as coisas no tempo, que temos que estar atentos.Os participantes debateram um pouco do assunto com intuito de ficar atentos continuar essa luta e nos agilizar mais com capacidade de resposta mais rapidamente.Fabília comenta que enquanto conselho podemos fiscalizar se eles estão fazendo o mínimo que se proporão a fazer, porque um nomeado do estado a nomeação é de livre escolher do chefe executivo e ninguém pode interferir não existe um crime cometido por ele, tem todas as certidões ele ocupou o cargo de forma legal, então é uma questão de profissionalismo que a gente sabe que ele não é a melhor escolha , mas toda gestão falando pela câmara, a câmara também não pode se posicionar contra a nomeação dele, isso legalmente não pode fazer porque ele cumpriu os critérios legais , mas Fabília comenta que um mecanismo interessante que temos que usar é ver se o mínimo que ele tem que fazer enquanto gestão ele está fazendo já é o primeiro passo pois ele também tem deveres a cumprir. Fabília diz que tem que focar na fiscalização pra poder provar que ele não é capaz. Passando para os informes das setoriais. Normélio comenta sobre sua ida a Brasília , informa ao conselho que podem preparar o que tem que fazer porque vai dar certo. Fabília comenta que tem um espaço na câmara de vereadores e que solicitou que eles fizessem um regramento específico do espaço cultural, e segundo a diretora de cerimonial que é responsável já está em fase homologação e eles prometerem até o final deste mês pra poder passar ao conselho , mas explica que é um processo simples não vai ser edital mas a idéia é que o espaço seja usado sem interrupção todos os meses até o final do ano, explica que quando tiver esse regramento vai repassar ao conselho, explica que é um espaço aberto e quem tem obra que não pode molhar é mais complicado mas que é um espaço bom. Max comenta que agora seria uma pergunta para câmara, de quando a câmara vai apoiar de alguma forma a cultura local, que isso é questionamento para Fabília levar , Fabília comenta que a câmara não é executivo, Max diz que sabe mas que a câmara tem orçamento, e um bom orçamento e dentro deste orçamento ela também pode criar mecanismos de apoio , de espaço culturais de utilização assim como a ALESC, Max explica que há possibilidade , Fabília comenta que neste primeiro momento a câmara não tem edital, que vai ter um regramento para ocupação de espaço, sugere que o conselho faça alguma proposta , que sempre quando pede a resposta é que não podem fazer porque não são executivo e não tem edital e nem um orçamento disponível para isso., e sempre questiona como que faz pra ter, comenta que se alguém quiser contribuir com essa questão dar sugestões pra ver juntos o que se pode fazer . A reunião se encerrou as dezessete horas e vinte e sete minutos por ser verdade firmo o presente.



Daniele Assis Silvestro